

Oeste da Bahia reconhece o trabalho de Humberto Santa Cruz com cerimônia emocionante

Em homenagem realizada no último dia 5 de fevereiro, o ex-presidente da Aiba, Humberto Santa Cruz, conseguiu a proeza de fazer anônimos e famosos, e políticos de partidos antagônicos concordarem em muitos pontos. Líder, competente, empreendedor e comprometido foram alguns dos adjetivos mais comuns dedicados ao homem, cuja trajetória é indissociável da história do Oeste da Bahia. Veja a cobertura completa da cerimônia de reconhecimento pelos 18 anos de atuação à frente da entidade que ele ajudou a fundar.

Página **03**



Durante cerimônia em sua homenagem, Humberto Santa Cruz recebeu o carinho de sua esposa Maira de Andrade Santa Cruz, de sua mãe Maria Amélia e de sua babá Rita da Silva

NESTA EDIÇÃO

• Acordo histórico: produtores e Governo, através da Seagri e da Sema, assinam convênio para resolver o problema do passivo ambiental na região Oeste.

Página **04**

• Fundeagro forma nova turma pelo Projeto de Inclusão Digital.

Página **04**

• Bahia Farm Show: fé no agronegócio anima organizadores.

Página **05**

• Abapa demanda investimentos em logística para a região.

Página **06**

• Equipe da Fundação Bahia trabalha para minimizar os efeitos do mofo branco.

Página **08**

• Fundação Bahia publica calendário de eventos 2009.

Página **08**

Fevereiro, férias, carnaval, viagem, chinelo. Nada disso. Contra a velha, embolorada e preguiçosa máxima de que o ano só começa depois do carnaval, o Oeste da Bahia dá uma lição de trabalho e vigor. Receita, aliás, do bom desempenho da região, que possui alguns dos municípios que mais crescem no Brasil, segundo o IBGE.

Basta uma folheada rápida nesta edição do Informaiba para ver que, no que dependeu da Abapa, Aiba, Fundação Bahia e Fundeagro, cada um dos poucos dias desse mês foi aproveitado ao máximo.

Fevereiro foi tempo de homenagear o nosso pioneiro Humberto Santa Cruz, que, com uma cerimônia para a qual toda a sociedade foi convidada, conseguiu unanimidade até de históricos adversários políticos, como o ex-governador Paulo Souto (DEM) e o governador Jaques Wagner (PT). Competência é assim. Ninguém discute.

Sem luxo, ou exagero, o evento foi o momento

de falar e ouvir a frase, mil vezes repetida, “muito obrigado”. Humberto vai deixar saudade nos associados e no time da Aiba, mas, a causa é nobre. E em todos os seus novos campos de batalha, sabemos que o seu objetivo será sempre defender o produtor rural e a terra que o acolheu. A cobertura completa está na página 03.

Se homenagear Humberto foi um motivo de grande alegria, imagine fazer isso no mesmo dia em que se celebrou uma grande vitória: o primeiro passo para a erradicação do passivo ambiental no Oeste da Bahia. Uma demanda antiga para diminuir a burocracia e agilizar os processos que garantem ao produtor as condições necessárias para trabalhar e fazer a economia crescer. Saiba mais na página 04.

Pensa que acabou? Que nada. Teve muito mais! Aproveite mais uma edição do Informaiba e depois diga: ninguém para esta locomotiva. Ao trabalho!

Boa leitura.

Defesa Sanitária Vegetal é discutida na região Oeste

Produtores da região Oeste, representados pela Aiba, reuniram-se com dirigentes do governo para discutir a publicação do Decreto nº 11.414/09, que regulamenta a Lei de Defesa Fitossanitária e Vegetal, assinada pelo governador Jaques Wagner, em janeiro deste ano.

Com o Decreto, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), órgão ligado à Secretaria de Agricultura do Estado (Seagri), passa a ter instrumentos legais para punir aqueles que descumprirem as normas fitossanitárias na região Oeste e nos demais municípios baianos.

Para o diretor geral da Adab, Cássio Peixoto, o decreto é de extrema importância, pois complementa as atividades executadas pela agência. “A lei define as sanções para os infratores e inibe irregularidades”, afirma Peixoto. Segundo o diretor geral, a Adab tem implementado e desenvolvido programas de monitoramento, educação sanitária, controle, caracterização de áreas livres de pragas, cadastramento, georreferenciamento de plantios e na determinação de incidência e prevalência de pragas em importantes culturas produzidas no estado.

Nova regulamentação incrementa o controle à ferrugem da soja na Bahia

Vazio sanitário acontecerá todos os anos e os sojicultores baianos terão de cadastrar as propriedades anualmente no site da Aiba

Pela segunda safra consecutiva, a Bahia instituirá o Vazio Sanitário da Soja. De 15 de agosto a 15 de outubro, não poderá haver plantação de soja de qualquer porte no território baiano. O objetivo do Vazio Sanitário é quebrar o ciclo de reprodução do fungo causador da ferrugem asiática da soja, e faz parte do Programa de Manejo Estratégico da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia.

No final do mês de janeiro, o combate à ferrugem ganhou o reforço da Portaria de número 59, publicada pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), que torna obrigatório o cadastramento de todas as propriedades de soja do estado. Esse cadastramento

será feito através do site da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Após preencher o formulário no site www.aiba.org.br, o produtor imprime uma cópia, que deve ser protocolada junto à Adab.

“O conhecimento exato da área plantada com soja nos permite maior precisão do monitoramento e controle do fungo”, diz a pesquisadora da Fundação Bahia, Monica Cagnin Martins.

O Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem da Soja no Oeste da Bahia foi implantado em 2003 e é coordenado pela Aiba e executado pela Fundação Bahia, Adab, EBDA, MAPA, Embrapa, com o apoio das Prefeituras Municipais e iniciativa privada.

ANO 16 - Nº 165- Fev/09

Publicação mensal editada pela
Abapa -Aiba e Fundação Bahia

CONSELHO EDITORIAL

Alcides Viana

Alex Rasia

Igor Lyra

Johnson Medrado Araújo

José Joaquim Santana e Silva

Jussara Piai

Késia Magdala

Rodrigo Alves

Sérgio Pitt

Jornalista responsável:
Catarina Guedes - DRT 2370-BA

Jornalista assistente:
Milena Brasil

Editoração Eletrônica:
Eduardo Lena (77) 3611-8811

Aprovação Final
Alex Rasia
Sérgio Pitt

Impressão:
Gráfica Irmãos Ribeiro
(77) 3614-1201

Tiragem:
2.500 exemplares

Comentários sobre o conteúdo editorial desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhadas através de e-mail para: catarinaguedes@agripres.com.br
A reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é permitida e até recomendada, desde que citada a fonte.



Av. Ahylon Macêdo, 11, Barreiras - BA - CEP: 47.806-180
Fone: (77) 3613-8000 Fax: (77) 3613-8020

www.abapa.org.br
www.aiba.org.br
www.fundacaoba.com.br
fundeagro.ba@aiba.org.br

Oeste da Bahia reconhece o trabalho de 18 anos do produtor Humberto Santa Cruz à frente da Aiba

Atenda de 400 metros quadrados, montada ao lado da Aiba, que por 18 anos foi o seu endereço mais constante, ficou pequena para tanta gente que veio de toda a região, e de fora dela, prestigiar o empresário Humberto Santa Cruz, na cerimônia em sua homenagem, realizada no dia 5 de fevereiro, em Barreiras (BA). O evento expressou o reconhecimento de anônimos e famosos à dedicação do líder do agronegócio e à sua devoção à causa dos produtores, importantes para consolidar não apenas o cerrado baiano, mas um perfil específico, moderno e empreendedor, de se pensar a atividade agrícola.

O reconhecimento ao trabalho de Humberto ao longo do tempo em que ficou à frente da Aiba conseguiu fazer coincidir os depoimentos não apenas entre produtores e representantes da entidade, como, também, entre personalidades que, na maioria das vezes, têm opiniões divergentes, como o governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), e o ex-governador do Estado, Paulo Souto (DEM).

“Eu tenho certeza de que assim como na Aiba e na sua atividade empresarial você teve competência para fazer bem feito e para brilhar, ajudando a organizar os produtores do Oeste baiano, você também terá sucesso em sua nova missão”, disse Jaques Wagner, e completou. “Da mesma forma que, na Aiba, você contou comigo como ministro e como governador, na defesa da causa dos produtores, também na Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães contará comigo para fazer mais pelo povo dessa terra”.

Aos produtores, o governador alertou que “o importante é que a unidade e o trabalho coletivo continuem porque essa é a força do agronegócio baiano”. Jaques Wagner desejou ainda sucesso ao presidente da Aiba, Walter Horita, que assumiu em janeiro.

Em seu depoimento, Paulo Souto lembrou que, primeiro conheceu Humberto como empresário, à frente da Fazenda Agronol, um dos projetos pioneiros de fru-

ticultura irrigada da região. “Depois, como dirigente da Aiba, essa entidade que começou como uma associação de irrigantes e depois se transformou na verdade em uma entidade representativa de toda a agricultura no Oeste da Bahia. Nessa oportunidade, pude vê-lo como um dirigente muito moderno, absolutamente preocupado com as questões da classe que ele representava e também com o desenvolvimento regional. Eu tenho certeza de que esse período que ele esteve à frente da Aiba foi extremamente produtivo para todo o agronegócio da região, que deve muito a ele”, afirmou Paulo Souto.

Para o presidente da Aiba, Walter Horita, esse consenso sobre a competência, o caráter e o trabalho de Humberto, e o respeito que estas pessoas demonstraram à Aiba são uma prova de que a causa da entidade é clara e segue firme, não importando qual seja o cenário político. “Nosso compromisso é com o campo e o produtor”.

Pioneiros - Os testemunhos de Wagner e Souto, dentre outros, como o Diretor de Negócios do Banco do Nordeste, Paulo Sérgio Ferraro, e do diretor Financeiro da Aiba, Raul Botelho, foram parte de um vídeo chamado “Homenagem a um Pioneiro”. A peça alternava fotos de momentos históricos da Aiba, nos quais Humberto esteve sempre presente, com o depoimento de amigos, produtores, funcionários da entidade e autoridades, com quem Humberto por diversas vezes sentou para defender os interesses da região.

Emocionado, Santa Cruz não conteve as lágrimas em alguns momentos, ao assistir ao vídeo, como quando ouviu o depoimento do amigo e produtor Amadeu Pompeu. Com 82 anos atualmente, Pompeu foi um dos pioneiros da região, e lembrou as dificuldades que os fundadores, como ele e Humberto, enfrentaram no desbravamento do cerrado, e de como a amizade entre todos os que acreditavam no lugar foi importante para ver o que



é hoje o Oeste da Bahia. “Agradeço a Deus por ter me dado uma velhice ativa e com saúde para poder ver você chegar até aqui”, disse emocionado o amigo Pompeu.

Bem comum - Em seu discurso, totalmente improvisado, Humberto só agradeceu. Fez questão de ler um por um os nomes dos primeiros membros da Aiba, muitos dos quais presentes na cerimônia. “Eu procurei pautar minha vida no bem comum, lição que eu aprendi em casa. Eu faria tudo igual novamente se tivesse chance. A gente constrói, com acertos e desacertos, mas, sempre procurando buscar o que acreditamos”.

Agradeceu ainda a três mulheres especiais: sua mulher, Maira, sua Mãe, Maria Amélia Santa Cruz, e sua “babá”, Rita da Silva. Todas na cerimônia, e, segundo ele, responsáveis diretas pela construção do seu caráter. Agradeceu ainda ao presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, João Carlos Jacobsen, que assumiu interinamente a entidade no período de três meses em que ele precisou se afastar da direção por conta do seu projeto político.

Registros memoráveis - Humber-

to Santa Cruz recebeu uma placa das mãos do amigo e vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, na qual estava escrito “Não haveria uma placa, em tamanho e nobreza, capaz de registrar tudo o quanto o Oeste da Bahia deve a você. Assim, sintetizamos o nosso respeito, admiração e gratidão em uma só palavra: obrigado!”

“Humberto imprimiu um estilo e liderou o agronegócio do Oeste com o mesmo nível de empreendedorismo e arrojo com que gere seus negócios. É um grande amigo e admirável em tudo o que faz”, diz Pitt.

Juntamente com João Carlos Jacobsen, Humberto descerrou o manto das primeiras fotografias da “Galeria de Ex-presidentes da Aiba” e ganhou ainda um quadro com fotografias de seu tempo à frente da entidade.

Na cerimônia, como coroamento de um trabalho de quase duas décadas, Humberto testemunhou a assinatura da Portaria Conjunta 001, entre dispõe sobre a criação do Plano que consolidará a gestão ambiental na Região Oeste da Bahia. O documento foi firmado entre as secretarias estaduais de Agricultura e de Meio Ambiente. (vide matéria na Página 04).

Produtores do Oeste da Bahia comemoram acordo histórico com o Governo do Estado para sanar passivo ambiental

Um avanço de quase duas décadas em apenas cinco dias. Este é o balanço que os produtores rurais do Oeste da Bahia fazem do período em que a Secretaria da Agricultura da Bahia (Seagri) funcionou na região, dando início ao projeto Seagri Itinerante. A primeira grande ação da iniciativa governamental, em parceria com os produtores, foi a assinatura histórica do Protocolo de Intenções entre Seagri, Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), que cria o Grupo de Trabalho, estabelecido pela Portaria Conjunta 001. Reivindicação antiga dos produtores locais, a Portaria institui uma força tarefa entre Governo e iniciativa privada para erradicar o passivo ambiental da região, fruto em grande parte da falta de estrutura e pessoal dos órgãos competentes para vistoriar e conceder as licenças necessárias à atividade do agronegócio.

No período em que permaneceu na região, a Seagri Itinerante ouviu as demandas dos produtores em uma série de reuniões com a Aiba, com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundação Bahia e Fundeagro, visitou as obras do Complexo Bahia Farm Show, onde será inaugurado o Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia (CPTO) e percorreu diversos municípios.

“Foi uma iniciativa pioneira e de grandes resultados, que mostrou a vontade desta nova equipe que assumiu a Seagri em conhecer a realidade local e agir estrategicamente para resolver os seus principais problemas”, disse o presidente da Aiba, Walter Horita.

Segundo Horita, a assinatura da Portaria Conjunta e do Protocolo de Intenções aconteceu em um momento muito impor-



FOTO RONALDO CARVALHO

Walter Horita, presidente da Aiba, comemora assinatura do Protocolo de Intenções entre Governo e Aiba

tante para a entidade, durante a cerimônia de homenagem ao fundador e presidente da Aiba por 18 anos, Humberto Santa Cruz.

“Tudo isso veio a coroar a trajetória deste líder, que viu um projeto antigo da Aiba tornar-se realidade. A comitiva do Governo pôde constatar *in loco* o que já havia tomado conhecimento nas diversas reuniões que realizamos em Salvador. Parabéns às equipes de Roberto Muniz e do secretário de Meio Ambiente, Juliano Matos, e também aos produtores, que estiveram presentes nos momentos mais importantes da temporada da secretaria no Oeste”, afirma o presidente da Aiba.

Ação conjunta - A solução para o passivo ambiental na região Oeste - estimado em cerca de dois mil processos de pedidos de licença e averbação de reserva legal estancados nos órgãos de fiscalização - é uma das principais bandeiras da Aiba. Desde 2000, a entidade tomou uma série de iniciativas para alertar aos Governos sobre o problema e o potencial catastrófico das con-

seqüências de uma pane no agronegócio.

As mais recentes investidas da entidade foram contra a publicação do decreto nº 6.514 de 22 de julho de 2008, e o seu substituto nº 6.686, de 16 de dezembro do ano passado, que define as penalidades para crimes ambientais, e também contra a Operação Veredas, encabeçada pessoalmente pelo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, na região.

“Não haveria problema algum no decreto ou na Operação Veredas se a quase totalidade das inadequações ambientais do cerrado da Bahia não fosse fruto da morosidade e da falta de recursos dos órgãos fiscalizadores em fazer o seu trabalho. Isso deixa milhares de processos represados nas prateleiras da burocracia, enquanto transformava geradores de emprego, renda e desenvolvimento em criminosos, constrangidos diante da opinião pública e da lei”, explica o vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt.

Para Pitt, a força tarefa entre Governo

e produtores será o primeiro passo para sanar o problema. “Queremos ser fiscalizados, pois disso depende o nosso trabalho. Produtor sem licenças não pode trabalhar, fica na ilegalidade e não tem acesso ao crédito. Nosso papel nesse acordo tripartite será o de garantir uma parte importante da estrutura logística, enquanto o Governo entra com o corpo operacional. Tem tudo para dar certo e vai servir de modelo para todo o país”, comemora o vice-presidente.

Dados do Projeto - Nos próximos dois anos, o Projeto Oeste vai promover a adequação ambiental e o licenciamento de duas mil propriedades rurais em nove municípios na região Oeste da Bahia: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, São Desidério, Correntina, Jaborandi, Cocos, Formosa do Rio Preto e Santa Rita de Cássia.

As equipes do Grupo de Trabalho, coordenado pela Superintendência de Políticas Florestais, Conservação e Biodiversidade da Secretaria do Meio Ambiente da Bahia são formadas por engenheiros florestais, agrônomos, biólogos, advogados, geógrafos e especialistas em fiscalização e técnicos agrícolas. Todos os recursos humanos fazem parte dos quadros das duas secretarias envolvidas.

O Plano Oeste vai mapear, cadastrar, diagnosticar e adequar as propriedades na região recortada. Para isso, conta com o suporte de entidades como a Universidade de Brasília (UnB), que já deu início ao trabalho de georreferenciamento em sete dos nove municípios selecionados.

Os recursos para o Projeto Oeste provêm do Governo Federal, através do Ministério da Integração Nacional, Governo do Estado e produtores, através da Aiba.

Fundeagro certifica novos alunos do Projeto Inclusão Digital

Cerca de 40 alunos da rede de ensino público de Roda Velha e São Desidério receberam o diploma de Operador de Computador através do Programa de Inclusão Digital (PID), lançado em 2006, pelo Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro), em parceria com a Microlins, empresa de computação.

Durante a solenidade de formatura, que aconteceu no auditório da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), estiveram presentes cerca de

80 pessoas, entre alunos, pais e representantes regionais.

Segundo o presidente do Fundeagro, Ezelino Carvalho, este programa atende não só a comunidade de Barreiras, mas a toda a região produtora de algodão do Oeste. “Esta é uma forma prática de executar a Responsabilidade Social. Oferecemos as ferramentas adequadas para a profissionalização desses jovens e para uma formação de boa qualidade”, explica.

O estudante do ensino médio, do Colé-

gio Estadual Presidente Médici, em Roda Velha, Alvani Souza, explica que esta oportunidade trouxe resultados positivos para sua vida. “Depois do curso fui promovido na empresa em que eu trabalho. Hoje utilizo diariamente a computação, uma realidade diferente e maravilhosa para mim”, comemora.

O PID seleciona alunos com bom desempenho da rede de ensino público, e oferece além do curso gratuito na empresa Microlins, todo o material didático, va-

letransporte e uniforme. Ao final das aulas, são sorteados dois microcomputadores completos. O curso tem duração de 72 horas/aula.

Na mesma oportunidade, o Fundeagro doou R\$6 mil para as APAEs de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães, que serão investidos na aquisição de equipamentos para as duas entidades. O recurso foi levantado pelo Fundeagro, que reverteu os custos com os cartões natalinos na iniciativa de responsabilidade social.

Bahia Farm Show: fé no agronegócio anima organizadores

A certeza de que o campo não pode parar, mesmo em cenários adversos, é a máxima compartilhada entre os organizadores da Bahia Farm Show, a maior feira de tecnologia agrícola e negócios da Bahia, que será realizada no município de Luís Eduardo Magalhães, a 900 km de Salvador, entre os dias 2 e 6 de junho deste ano. A feira, que derivou da antiga Agrishow-LEM e está na segunda edição, com este nome, tem a assinatura da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Fundação Bahia, Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação dos Revendedores de Máquinas e Equipamentos Agrícolas do Estado da Bahia (Assomiba) e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães. O evento deve levar mais de 26 mil pessoas ao Complexo Bahia Farm Show, para comprar ou simplesmente conhecer as novidades em tecnologias para o setor.

O entusiasmo da edição passada da Bahia Farm Show, quando a economia gerada pelo agronegócio dava os primeiros sinais de crescimento, após três anos de estagnação e prejuízos, é, sem dúvida, menor em 2009, por conta da crise. Mas, os produtores se mantêm esperançosos, amparados pela posição que o País ocupa de maior exportador de alimentos do mundo, com previsão de geração de divisas da ordem de 50 bilhões de dólares com a exportação de alimentos, principalmente, do complexo soja e carnes.

De acordo com o presidente da Bahia Farm Show, Walter Horita, que também é presidente da Aiba, a tecnologia e a pesquisa científica estão na base do agronegócio da região Oeste da Bahia e, portanto, a feira hoje é indispensável para o produtor rural. “É justamente na crise que ele tem de estar ainda mais atento ao que o mercado oferece, tanto em variedades mais produtivas, como em máquinas e insumos que permitam o melhor desempenho das lavouras, com o menor custo possível”, explica Horita.

Ainda segundo Horita, o cerrado baiano tem hoje papel de destaque na pauta de exportações brasileiras, com produtos como soja, algodão e café. “Temos uma agricultura moderna e altamente tecnificada, que nos proporciona uma produção que já ultrapassa cinco milhões de toneladas, com 1,7 milhão de hectares cultivados na safra 2008/09. Temos muito o que cres-



FOTOS EDUARDO LENA

cer, e para que isso seja sustentável, é preciso investir”, afirma.

Espaço para todos - A expectativa das vendas de máquinas agrícolas para a feira é de fortalecimento de novos nichos de mercado, especialmente dos tratores de baixa potência, que devem aumentar a participação da agricultura familiar no evento. “Esse segmento conta com programas de incentivo, como o Mais Alimentos, do Governo Federal, e linhas de crédito com juros mais baixos, como o Pronaf. Por isso, ofereceremos opções também para o pequeno agricultor. Mas, contamos com a visão de futuro do empresário rural do cerrado, que sabe a importância de uma frota moderna para garantir os resultados”, explica o presidente da Assomiba, Olmíro Flores.

Para Walter Horita, é preciso que os governos entendam a importância de reverter os problemas da crise na agricultura empresarial, ampliando as linhas de crédito e os incentivos para o setor. “O campo vem garantindo a saúde da economia brasileira. Foi ele quem gerou os 200 bilhões de dólares de reservas que tem permitido ao País amortecer os impactos da crise”, diz

Tecnologia em profusão - Com 200 hectares de área total, o Complexo Bahia Farm Show é uma mostra de tudo o que a região Oeste da Bahia tem de melhor. Conta com 60 mil metros quadrados destinados à exposição, que abrigam com qualidade e conforto mais de 150 estandes.

Além de máquinas, implementos e insumos, quem visitar a Bahia Farm Show

vai ter acesso ao que há de mais atual em pesquisa científica e variedades adaptadas para a região. À frente deste trabalho está a Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste da Bahia, a Fundação Bahia, uma entidade criada e mantida há 11 anos pelos produtores locais, cuja atuação tem sido uma das principais alavancas do agronegócio regional.

Este ano, além de 12 mil metros quadrados de canteiros experimentais, com materiais genéticos de alta qualidade, resultados dos trabalhos para as culturas já consolidadas e das promissoras, a Fundação inaugura o Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia, o CPTO. Maior do Norte/Nordeste, possui mais de 2,3 mil metros quadrados de área construída, dentro do Complexo Bahia Farm Show. Em

um só local, funcionarão quatro laboratórios, voltados para fitopatologia, entomologia, nematologia e sementes, 120 hectares de lavouras irrigadas através de pivô central, além de auditório, refeitório, campo experimental, armazéns e galpões.

“Nossas equipes estão trabalhando a todo vapor. Teremos muito o que mostrar”, garante o presidente da Fundação Bahia, Amauri Stracci.

Olho no futuro - O presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Abapa, João Carlos Jacobsen, resalta que a avidez do produtor do cerrado brasileiro, em especial o da região Oeste da Bahia, por novas tecnologias para o campo deve sensibilizar o Governo para a importância da inclusão de variedades que coloquem o produtor brasileiro em paridade de competição com produtores de países nos quais tecnologias transgênicas já são amplamente difundidas para a produção de alimentos e fibras. “Por isso a Bahia Farm Show será também um espaço de discussão do futuro da atividade produtiva. Já somos campeões mundiais em produtividade em commodities como o algodão, mesmo com poucos e ultrapassados eventos transgênicos, mas essa posição não será eterna, diante de concorrentes com mais áreas e variedades liberadas, como a China e a Índia”, alerta Jacobsen. Nesta edição da Bahia Farm Show, a Abapa dará destaque ao trabalho desenvolvido pela cultura do algodão na Bahia, que faz hoje do Estado o segundo maior produtor do Brasil, o primeiro em qualidade, com marcas imbatíveis de produtividade no mundo.



Abapa ressalta para o secretário da Agricultura a importância de logística robusta para a região

A precariedade logística é hoje um dos maiores pontos de estrangulamento da produção agrícola no Oeste da Bahia. O tema norteou a pauta da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) em reunião da diretoria, associados da entidade e entidades parceiras com o secretário de Agricultura da Bahia, Roberto Muniz, durante a Segri Itinerante. Dentre os pontos de destaque nas demandas apresentadas ao secretário, estavam a recuperação das estradas vicinais às rodovias federais que cortam a região e a necessidade urgente do investimento em portos para o es-

coamento do algodão baiano. Só em 2008, a Bahia exportou 127 mil toneladas de algodão em pluma, correspondentes a 179 milhões de dólares FOB, segundo a Secex, pelo Porto de Santos.

"Não faz sentido. É um grande prejuízo em arrecadação para o Estado e para o produtor, que tem o frete encarecido em quase duas vezes o valor que teria de pagar, caso o algodão do Oeste saísse pela Região Metropolitana de Salvador", diz o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen. O presidente defende a exportação por Candeias ou Aratu e ressalta os benefícios do frete "cheio",

ou de "retorno", para a operação. "O navio que sai com algodão, volta com insumos, reduzindo bastante os nossos custos operacionais", afirma.

O combate ao bicudo do algodoeiro também entrou em questão no encontro com os executivos do Governo. Destacou-se o aumento do contingente da praga, principalmente no período de fiscalizações, e a necessidade de mais apoio aos Núcleos Regionais. Outro ponto importante foi a reativação da Câmara Consultiva do Algodão, com renovação dos representantes e o agendamento da primeira reunião. A Abapa

apresentou e demandou da Secretaria a coordenação das ações para a solução dos problemas fundiários da Região do Ouro Verde, em Formosa do Rio Preto, na qual 68 produtores correm o risco de perder a posse das terras pela ação de empresas inescrupulosas. Por fim, a Abapa defendeu que o Governo retome o Programa do Vale do Iuiú, essencial para a sustentabilidade dos pequenos produtores em atividade no Sudoeste da Bahia. O presidente destacou a atuação do Fundeagro em todas as iniciativas para o desenvolvimento da cultura do algodão no estado.

Abapa adquire equipamentos de última geração

Com investimento de aproximadamente R\$1 milhão, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) acaba de adquirir, com recursos do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio Algodão (Fundeagro) e contrapartida de recursos próprios, quatro novos equipamentos de HVI (High Volume Instrument). Os aparelhos servem para classificar a qualidade da fibra do algodão. Com alta precisão, os equipamentos têm capacidade de produção de oito mil amostras/dia, fazendo com que os resultados cheguem com mais rapidez nas mãos do produtor, com a expectativa de ampliar em 15% o número das análises.

O HVI é um equipamento utilizado

para determinar as principais características da fibra do algodão, como micro-naire (finura), resistência, comprimento, uniformidade, grau de alongamento, coloração e brilho, dentre outras, parâmetros necessários para sua classificação no mercado.

"Sem o investimento em tecnologia, jamais o algodão do Oeste da Bahia teria chegado ao nível de qualidade que faz dele o melhor do Brasil e um dos melhores do mundo. A aquisição desses equipamentos é fruto de um alto sentido de associativismo do nosso produtor, que acredita na Abapa e no Fundeagro para desenvolver a atividade", afirma o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen.

Cotonicultores do Oeste podem ganhar centro de treinamento de operadores de máquinas agrícolas

A implantação de um Centro de Treinamento de Operadores de Máquinas e Implementos Agrícolas no Complexo Bahia Farm Show em Luís Eduardo Magalhães, foi o motivo da reunião entre a Abapa e a empresa John Deere/Agrossul, no início de fevereiro.

De acordo com o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen, um

dos objetivos de implantar o centro de operadores de máquinas na região Oeste é capacitar os profissionais que lidam com estes equipamentos para o melhor manuseio das máquinas, aumentando o desempenho e prolongando a vida útil dos equipamentos.

Os resultados das próximas reuniões serão divulgados pela Abapa.

Abapa investe no aperfeiçoamento da mão de obra das cozinhas das propriedades do Oeste

Aperfeiçoar a gestão nas cozinhas das fazendas de algodão pode garantir mais saúde e satisfação dos empregados e economia de até 20% nos custos com alimentação. Essa é a ideia central do Projeto Práticas Culinárias, implementado em janeiro pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Em formato de módulos itinerantes, o Projeto está capacitando gratuitamente cozinheiros e manipuladores de alimentos nas propriedades dos associados da Abapa. Os primeiros treinamentos começaram em fevereiro, na região do Anel da Soja. Os recursos para o projeto provêm do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundeagro).

De acordo com o presidente João Carlos Jacobsen, o projeto surgiu das diversas reclamações informais dos produtores da região sobre o custo e a qualidade da produção de alimentos nas fazendas. "Estudamos a fundo o problema, com a ajuda de uma profissional de nutrição, e, feito o diagnóstico e o escopo do projeto, partimos a campo", explica Jacobsen. Segundo o presidente, a segurança alimentar é também um dos pontos centrais no Projeto. "O cuidado no preparo e a

escolha correta da matéria-prima diminui os riscos à saúde dos empregados e produtores", alerta.

Os módulos começam com uma abordagem panorâmica sobre alimentação e nutrição, passam pela escolha dos cardápios, alimentação inteligente, com o aproveitamento integral dos alimentos, redução do consumo de água e do desperdício. Há ainda o módulo sobre higiene, que trata tanto dos processos limpos de produção dos alimentos, quanto do meio ambiente, e por fim, o Projeto também tratará do gerenciamento de estoques. As aulas são teóricas, com momentos de prática e têm à frente a nutricionista Patrícia Castanheira.

"Dentre as razões de ser da Abapa, além da representatividade nas questões de mercado e políticas para a cotonicultura, estão pesquisar, propor e promover soluções para problemas no dia-a-dia das propriedades. Afinal é a soma delas que resulta nos 282 mil hectares que chamamos de cotonicultura baiana", afirma Jacobsen.

Para aderir ao Projeto, o produtor deve manifestar o interesse durante as reuniões e assembleias da entidade, ou entrar em contato com a Associação pelo telefone (77) 3613-8009.

Fundesis a todo vapor!

Em menos de um mês, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesib) celebrou a conclusão de três novas obras no município de Luís Eduardo Magalhães (BA). A primeira delas foi a sede do projeto MEAME, da Igreja Evangélica Missão Mundial de Servos. Em seguida, a inauguração da primeira etapa da construção do Complexo Esportivo e Hidroterápico da APAE. No início de fevereiro os contemplados foram os moradores da Vila Buriti, que comemoraram a inauguração da Creche Esperança Maria Amélia Uchoa Santa Cruz.

Projeto MEAME

A primeira etapa da construção da sede do projeto MEAME, inaugurada no dia 23 de janeiro, em Luís Eduardo Magalhães, ganhou uma estrutura com duas salas de aula, cozinha, despensa, dois banheiros e uma área para recreação. As 200 crianças atendidas vão receber aulas de artesanato, reforço escolar, capoeira, dentre outras atividades.

De acordo com a vice-presidente do Projeto MEAME, Iralde Knupp, o nome do projeto partiu da inspiração divina. “Este projeto é muito forte no meu coração, pois sabemos a importância de dar amor as crianças carentes e esse é o nosso foco principal, dar amor. Sem o BNB e a Aiba isso seria muito mais difícil”, explicou.

“Está comprovado que o Fundesib tem sido muito importante e precisa continuar a ser um braço estendido na direção das pessoas necessitadas da região Oeste”, disse o ex-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e atual prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz.

APAE

No mesmo dia, foi inaugurada a primeira etapa do Complexo Esportivo e Hidroterápico da APAE, em Luís Eduardo Magalhães (BA). A conquista foi marcada com um cerimonial que contou com a presença do vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, do gerente do BNB em Luís Eduardo Magalhães, Ticiano Arrais, do prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz, e de outras autoridades do município.

Durante a inauguração, a presidente da APAE, Carminha Missio, aproveitou a oportunidade para falar sobre a gratidão da instituição por ter sido contemplada pelo Fundo, que além de atender as crianças, servirá também como

um mecanismo de auto-sustentação. “Tínhamos um sonho de construir esse Complexo. Só se tornou real por causa do Fundesib, que deu início a este projeto tão importante para o desenvolvimento psicomotor das crianças portadoras de necessidades especiais”, comemora.

Creche Esperança

No início de fevereiro, a comunidade da Vila Buriti comemorou a inauguração da Creche Esperança – Maria Amélia Uchoa Santa Cruz, localizada na Fazenda Agronol, em Luís Eduardo Magalhães. O projeto é fruto da parceria do Fundo para o Desenvolvimento e Integrado e Sustentável da Bahia - Fundesib e Prefeitura Municipal de LEM.

Com capacidade para atender 200 crianças com até três anos de idade, a creche dispõe de um berçário com sala integrada para higienização e lactário, três salas de atividades, um refeitório, uma cozinha integrada com despensa, área de serviço e lavanderia, três banheiros, secretaria com almoxarifado, área central e área externa para parquinho de diversão.

Para a presidente da Associação dos Moradores da Vila Buriti (Amovib), Francisca Romero, a creche vai mudar de forma muito positiva a vida da comunidade. “O Fundesib realizou um sonho para todos nós, principalmente para os pais que trabalham no campo e não tinham com quem deixar seus filhos ou dividiam seus salários com alguém que pudesse cuidar destas crianças”, falou.

Participaram da inauguração, o presidente da Aiba, Walter Horita, o vice-presidente da Aiba, Sérgio Pitt, o superintendente do BNB, Nilo Meira, o prefeito de LEM, Humberto Santa Cruz, Maria Amélia Uchoa Santa Cruz, a secretária de saúde do município Maira de Andrade Santa Cruz, além de outras autoridades.

Fundeagro faz doações para entidades beneficentes de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães

O Fundeagro reverteu os gastos financeiros com cartões natalinos para mais uma ação social. Doou R\$6 mil em equipamentos, que foram divididos entre as APAEs de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães.

De acordo com Ezelino Carvalho, presidente do Fundeagro, este recurso representa a economia gerada pelo encaminhamento de cartões de natal eletrônico ao invés dos tradicionais cartões impressos, significando economia em papel, tinta e correios, além de ser ecologicamente correto. “Sabemos que o destino dos cartões impressos é o cesto de lixo, no máximo até o dia 6 de janeiro. Como o cartão eletrônico tem custo zero, re-

solvemos aplicar o recurso equivalente em entidades beneficentes de nossa região”.

Para a presidente da APAE de Luís Eduardo Magalhães, Carminha Missio, foi uma surpresa a doação do Fundeagro e veio a calhar com as necessidades da entidade. “O Fundeagro tem mostrado que pode apoiar não só os produtores de algodão, mas os projetos sociais. Esta foi uma iniciativa fabulosa”, disse.

A APAE LEM recebeu do Fundeagro um fogão industrial com seis bocas, um liquidificador de oito litros e uma máquina fotográfica digital. Em Barreiras, a instituição recebeu brinquedos educativos e pedagógicos.



José Aarão Gonçalves Monteiro	01.03
Marilane Modesto Denardin	01.03
Rui da Veiga Eidt	01.03
Alessandro Janke	02.03
Paulo Kunz	02.03
Pedro Ferreira dos Santos Filho	02.03
Carlos Hideo Takahashi	03.03
Matthen David Kruse	03.03
Tadeu Weber	04.03
Valmir Hinz	04.03
Altair Toniazzo Timm	05.03
Armando Fanzlau	05.03
Wilmar Antônio Gazola	05.03
Leandro Alegretti Barcelos	06.03
Ingo Fischer	08.03
Paulo Massaki Takahashi	08.03
Sidnei Ubiratan de Souza	08.03
Airton Antônio Kalsing	09.03
Edeson Regis Vieira	09.03
Elso Deon	09.03
Roberto Aparecido Jonas	09.03
Rosa Aquie Endo	09.03
Ruy Turza	09.03
Amauri Stracci	10.03
Eliezer de Mello Romero	10.03
Ricardo Magrin Breda	10.03
Angelo Mariotti Netto	11.03
Maurício Martins Westphalen	11.03
Beatriz Helena Casali	12.03
Marcio Akio Takaguiski Shirabe	12.03
Luiz Alberto Roedel Correia	13.03
Valdimar Sell	13.03
Anésio Horácio Ferreira	14.03
Ivo Gomes Reis	14.03
Celso Luiz Comparin	15.03
Moises Broch	15.03
Valterio Benvegna Manganeli	15.03
David Zem	16.03
José Bento Mores	16.03
José Volter Laurindo de Castilhos	16.03
Leandro Volter Laurindo de Castilhos	16.03
Leri Assmann	16.03
Marli de Souza Rizzi	17.03
Paulo Cesar Berwanger	17.03
Silverio Paulo Escher	17.03
Celito Eduardo Breda	18.03
Herberto Schermack	18.03
José Mitsuro Zenin	19.03
Rubens Fernandes Donato	19.03
Gilza Cristina Neves Rezende	20.03
Valmor Pedro Oldoni	20.03
Dilson Zangirolani	21.03
Dirceu Baseggio	21.03
Euclides Massoni	21.03
Ilario da Costa	21.03
Irineu Bento de Marchi	21.03
Ariovaldo Pedro Kichel	22.03
Dercio Bosa	22.03
Paulo Massayoshi Mizote	22.03
Reinwaldo Proksch	22.03
Sérgio Hideki Sugiura	22.03
Jorge Massayuki Sato	23.03
Manoel de Jesus Pacheco	23.03
Ermindo Marcos Serafine	24.03
Geraldo Lopes Andrade	24.03
Roberto Di Domênico	24.03
Fernando Luiz Burin	25.03
Paulo Ricardo Frasson	25.03
Egon Lorentz	26.03
Clair Gatto	27.03
Heitor Cezar Thomazi	27.03
Sérgio Isao Mizote	27.03
Wilson de Araújo	27.03
Adelar José Cappelleso	28.03
Fábio Ricardo Migliorini	28.03
Aristeu Fernando Pellenz	29.03
Cidnei Edilson Hermann	29.03
José Renato Piai	29.03
Carlos Alberto Burin	30.03
Cleto Fontana	30.03
João Antônio Costa	30.03
Johnny Alberto Quesinski	31.03
Marcos Antônio Busato	31.03
Celso Ismail Della Rosa	31.03

Fundação Bahia focaliza combate ao mofo branco

Desde que apareceu na região Oeste da Bahia, o *Sclerotinia sclerotiorum*, o mofo branco, tem causado significativos prejuízos para os produtores de soja. Para conter este fungo, que se fortalece principalmente em anos com altos índices pluviométricos, a Fundação Bahia, junto com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Sindicato Rural e consultorias agronômicas, vem tomando diversas providências para minimizar as perdas causadas pelo patógeno, como visitas às regiões onde já existe mofo branco há mais de cinco anos, realização de workshop e seminários para alertar sobre a disseminação da doença e as formas de manejo, dentre outros.

Segundo, o diretor da Fundação Bahia, Igor Lyra, nesta safra, a Fundação, em parceria com a Embrapa, está testando 13 fungicidas para verificar qual terá maior eficiência no controle da doença.

Lyra explica que a Fundação Bahia realiza testes com linhagens de soja e com materiais comerciais para avaliar a tolerância ao mofo branco. “Além disso, temos também um ensaio sendo conduzido em Roda Velha, em parceria com a Embrapa e a empresa Círculo Verde, com recursos do Fundeagro, onde estão sendo avaliados vários sistemas de



manejo do mofo branco, com controle químico, controle biológico, plantio direto e rotação de culturas”, completa.

Durante a Passarela da Soja 2009, que vai acontecer no dia 04 de abril, o mofo branco será um dos principais pontos tratados. A Fundação Bahia convidou o fitopatologista da Embrapa, Maurício Meyer, para tratar do assunto.

Fundação Bahia: Eventos

Veja abaixo os eventos de Milho e Soja da Fundação Bahia para este semestre. Programe-se e participe!

Evento: 2º Encontro Técnico da Cultura do Milho

Data: 21 de março

Local: Fazenda Strobel – Micro região da Garganta

Evento: Passarela da Soja

Data: 04 de abril

Local: Fazenda Maria Gabriela – Micro região de Roda Velha

Evento: Workshop Mofo Branco

Data: 07 de abril

Local: Luís Eduardo Magalhães

Centro de Pesquisa do Oeste recebe visita do Secretário de Agricultura da Bahia

Membros da Fundação Bahia, junto com representantes da Aiba, Abapa e Fundeagro, abriram pela primeira vez a visita, as portas do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Oeste da Bahia (CPTO), para o Projeto Seagri Itinerante, chefiado pelo secretário estadual de

Agricultura, Roberto Muniz, superintendentes e diretores do órgão.

A equipe visitou as obras do Complexo Bahia Farm Show e viu de perto as obras do CPTO, que tem área total de 200 hectares.



Nordeste

TOPOGRAFIA

GEORREFERENCIAMENTO - IMAGENS SATÉLITE - AUTOCAD

INCRA - IBAMA - IMA

Av. Profª. Guiomar Porto, 609 - Centro FONE/FAX: (77) 3612-0013 -Barreiras/BA

www.nordestetopografia.com.br / E-mail : sac@nordestetopografia.com.br

